

CASSIANO, Núbia Nogueira. **A arte de crescer gingando: os benefícios que a capoeira pode trazer no desenvolvimento global.** (Monografia). 2005. 56f. Curso de Educação Física, Universidade de Uberaba.

A monografia de Cassiano discute os benefícios proporcionados pela arte aos seus praticantes (crianças), o poder que a capoeira tem em reverter situações, em mudar vidas e trazer uma esperança às crianças oriundas de segmentos sociais desfavorecidos.

No primeiro capítulo a autora apresenta resumidamente o histórico da capoeira no Brasil e sua importância na cultura popular. A partir do segundo capítulo trata de aspectos do desenvolvimento global do indivíduo, como: o psicológico, o cognitivo, o psicomotor e o social, momento que relata os dados obtidos em suas pesquisas bibliográficas e de campo.

A pesquisa de campo foi feita no Centro Cultural de Capoeira Águia Branca, localizado no município de Uberaba/MG. Mestre Café (Ubiracy Galvão Borges) é coordenador e fundador do Centro Cultural de Capoeira Águia Branca.

CASTRO, Adriana Aparecida de. **A realidade da copoeira nas escolas do município de Coromandel – MG.** (Monografia). Escola de Educação Física, Universidade de Brasília. 2012. 54f.

A monografia de Castro analisa as visões de professores de educação física e de alunos sobre introdução da prática de capoeira numa escola formal do município de Coromandel. Segundo Castro, a pesquisa demonstrou que os professores percebem a importância da capoeira no ambiente escolar, porém não a introduziram ainda nesse contexto, citando motivos como: falta de preparação, preconceito por parte dos pais, medo do desconhecido, e ainda por não terem espaço, materiais ou até mesmo afinidade com essa manifestação da cultura corporal. Em relação aos alunos a maioria demonstrou interesse em se ter capoeira nas aulas de educação física. Castro conclui que a inclusão da capoeira nas aulas de Educação física vai depender dos objetivos da instituição e do próprio professor de Educação Física ao ter iniciativa de adequar o tema capoeira aos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico e buscar capacitação para a prática desta modalidade.

GONÇALVES, Alanson Moreira Teixeira. **Práticas e aprendizagens em jogo**: um estudo comparado entre a capoeira angola/MG e a capoeira regional/BA, um diálogo com os saberes escolares. 2012. 178f. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Em *Práticas e aprendizagens em jogo*, Gonçalves procurou compreender as capoeiras, com suas práticas educativas e suas corporeidades, musicalidades, ritualidades e ancestralidades que se fundem na prática dos seus jogos. Visando contribuir para a construção dos conhecimentos que norteiam a arte da capoeira com seus fundamentos e tradições e sua relação com a educação escolar e os aspectos da legislação vigente que discutem e normatizam sobre a cultura afro-brasileira e a capoeira na escola.

Segundo o autor, o emprego do termo capoeira no plural visa valorizar e reconhecer tanto os indivíduos, quanto os dois estilos de capoeira, Regional e Angola. Estilos estes que demarcam uma grande polêmica no trato com a manifestação da capoeira e de sua ambivalência na contemporaneidade.

A dissertação teve como objetivos compreender os modos como os saberes e aprendizagens estão presentes e são comunicados aos integrantes e educandos de dois grupos de Capoeira, Angola e Regional, considerando que as práticas da capoeira são instâncias formativas. Gonçalves aponta que a escolha pelos dois grupos citados, ocorreu porque, além de representarem dois estilos de capoeira, permitiram pensar relacional e comparativamente a prática da capoeira que constiui-se em um processo educativo.

O estudo foi baseado no método comparativo da Antropologia Social, em diálogo com a etnometodologia e a historiografia. Buscou comparar os estilos de capoeira Angola e Regional para analisar aspectos que são semelhantes e aqueles que são contrastantes na existência histórica desta expressão cultural em suas duas vertentes mais difundidas. Os grupos pesquisados foram: o Grupo Iúna de Capoeira Angola, da cidade de Belo Horizonte – MG e o Grupo Filhos de Bimba de Capoeira Regional, da cidade de Salvador – BA. Grupos estes que são coordenados, respectivamente, pelos mestres Primo e Nenel, sendo este último, filho de Mestre Bimba, criador da Capoeira Regional.

A dissertação foi estruturada em cinco capítulos, além da Introdução; o segundo capítulo a partir de um estudo histórico bibliográfico apresenta uma análise crítica sobre a história da capoeira, uma “gênese capoeirana” par compreensão da constituição

da capoeira contemporânea e suas transformações ocorridas em tempos e espaços distintos; no 3º capítulo *Capoeira Regional e Capoeira Angola: sínteses da capoeiragem em Salvador*: o autor analisa a formação dos dois estilos de capoeira, Angola e Regional, que foram criados, “inventados” na cidade de Salvador -BA na primeira metade do século XX, e se constituíram enquanto tradição a partir dos ensinamentos de seus principais representantes que são Mestre Bimba e Mestre Pastinha; no 4º capítulo, *O jogo vai começar*: é desenvolvida uma análise da capoeira enquanto jogo, e este jogo como competição e elemento da cultura, a partir de abordagens filosóficas e antropológicas que norteiam a concepção do jogo de capoeira como ritual; o 5º capítulo, *Cultura como Educação*: Gonçalves discorre sobre a relação cultura e educação, compreendendo a cultura em seu conceito antropológico e a educação em uma visão mais ampla, na perspectiva freireana, não engessando-a dentro dos muros da escola. Pensando a cultura como educação e o conhecimento como fruto das aprendizagens culturais, aborda a capoeira como manifestação cultural e prática educativa; no 6º e último capítulo, *Na Capoeira, o Campo é a Roda: Grupo Lúna e Filhos de Bimba*: realiza uma discussão histórica dos grupos pesquisados, trazendo à tona os dados da pesquisa de campo e realiza o estudo comparado entre os dois grupos, tomando como base, os elementos tomados na pesquisa como fundantes da capoeira que são: corporeidade, musicalidade, ritualidade e a ancestralidade. Ao final, desenvolve algumas considerações finais com o título *Iê da volta ao mundo camará*: as conclusões em um diálogo da capoeira enquanto prática educativa e sua relação com a escola e a legislação vigente, que aborda as temáticas da capoeira e cultura africana e afrobrasileira.

Mestre Toninho Cavalliere;

Mestre Gaio;

Mestre Noventa;

Mestre Dunga;

Mestre Rei;

Mestre Museu;

Mestre Tyson;

Mestre Negoativo;

Mestre Porrada;

Mestre Peninha;

Mestre Jaiminho;

Mestre Parafuso;

Mestre Sacy;

Mestre Tony Vargas (Rio de Janeiro)

Grupo Abadá Capoeira, fundado pelo mestre Camisa.

Encontro Nacional de Capoeira -

Grupo Iúna de Capoeira Angola - Mestre Primo - BH

Fundado no ano de 1983, o Grupo Iúna de Capoeira Angola é uma Organização Não Governamental – ONG – com registro em cartório, no dia dez de julho de mil novecentos e oitenta e nove. Tendo como seu fundador e Presidente de Hora Edson Moreira da Silva

(Mestre Primo) e como sua atual presidente Cássia Rita de Farias Silva que atua a frente das questões burocráticas e institucionais do grupo. Reconhecido com o título de Utilidade Pública Municipal em 2007 e Utilidade Pública Estadual em 1992. Há vinte nove anos, o grupo vem atuando em projetos socioculturais, com crianças, adolescentes e adultos da região Leste de Belo Horizonte, atendendo, principalmente, os bairros Saudade, Alto Vera Cruz e Taquaril.

O Grupo Iúna tem como marca e prioridade o trabalho realizado a partir da Capoeira Angola, visando, assim, a valorização da cultura africana e afrobrasileira e o papel do negro enquanto agente ativo na sociedade brasileira. Vem formando jovens das comunidades onde atua como “multiplicadores (treineis) através do curso contínuo de Capoeira Angola”, desenvolvendo e promovendo eventos e ações voltadas para manutenção do Iúna e/ou para garantir os direitos das famílias da comunidade socialmente vulneráveis, ajudando-os a superar suas necessidades básicas.

Grupo Iúna, realiza vários intercâmbios entre grupos de Capoeira Angola e outros praticantes de Capoeira em âmbito municipal, estadual, nacional e internacional. Intercâmbio estes que são promovidos pela participação dos integrantes do Grupo Iúna, sob a coordenação do Mestre Primo, em eventos de Capoeira promovidos por outras instituições, além das rodas de capoeira que o grupo realiza as sextas-feiras na sede e, no “Encontro Nacional de Capoeira Angola”.

LUCE, Patrícia Campos. **Eu sou angoleiro**: a aprendizagem da/na capoeira angola e suas relações com o lazer. 2010. 120f. (Mestrado). Programa Interdisciplinar de Pós-graduação – Mestrado em Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais.

Segundo Luce, na cidade de Belo Horizonte a capoeira angola, nos moldes como é hoje praticada, surgiu apenas posteriormente a uma capoeira que já era praticada localmente. Apesar de isto ser fato também em outras cidades, não há nos discursos dos

capoeiristas locais - como ocorre em Salvador (Bahia), por exemplo - uma ênfase na possível conexão entre a capoeira angola e uma capoeira mais antiga praticada na cidade. Apesar disto, ainda assim a capoeira angola na cidade é legitimada como “a mais tradicional” e “ancestral” pelos capoeiristas locais. Diante disso, a autora faz os seguintes questionamentos: o que a capoeira angola apresenta que a faça ser legitimada desta forma pelos capoeiristas até mesmo em Belo Horizonte? Que saber é este que os angoleiros defendem e que os demais capoeiristas legitimam? Como ele influi na vida destas pessoas? Que mundo é este que a capoeira angola apresenta ou revela? Como ele acontece e é difundido/aprendido? Não seria a capoeira uma prática complexa que encontra nos mecanismos de reprodução/produção cultural o aliado que torna possível a sua difusão/aprendizagem? E ainda, o que o estudo do aprendizado da capoeira angola pode dizer sobre o aprendizado/transmissão cultural configurados no lazer? Diante de tanta questões a autora debruça em explicitar as práticas de aprendizagem (como aprendizagem da cultura) que permitem a (re)produção/difusão da capoeira angola a partir de um estudo etnográfico do grupo de capoeira angola —Eu Sou Angoleiro da cidade de Belo Horizonte. Como a capoeira angola é configurada, muitas vezes, como uma prática de lazer, o estudo enfoca as práticas de aprendizagem que ocorrem por meio das/nas práticas de lazer.

Deste modo, a pesquisa propõe desvendar o processo de transmissão da capoeira angola, enfatizando, portanto, suas práticas de aprendizado e a partir disto, desenvolve uma reflexão que permita repensar o lazer.

Além da introdução (capítulo um) a dissertação contém mais dois capítulos e uma conclusão. No capítulo dois a aprendizagem da capoeira angola é apresentada como tema de pesquisa. Assim, Luce aponta o enquadramento teórico que possibilitou abordar a aprendizagem da capoeira angola e os conceitos que permitiram ampliar a compreensão da aprendizagem da capoeira angola como aprendizagem da cultura. No capítulo três apresenta a trama cotidiana de produção da capoeira angola no grupo —Eu Sou Angoleiro e a descrição/análise da participação das pessoas nas práticas de capoeira angola do grupo.

Nas considerações finais aborda as principais sínteses produzidas a partir da pesquisa e propõe algumas reflexões sobre a relação aprendizagem da cultura e lazer.

O grupo de capoeira angola Eu Sou Angoleiro trata-se de uma associação denominada Associação Cultural Eu Sou Angoleiro (ACESA).

Grupo Bantus Capoeira – Mestre Pintor.

Grupo Bantus Capoeira (GBC) - é um grupo em que há aulas de capoeira regional e angola, mas também adota elementos da ginástica olímpica e circenses, bem como elementos próprios do grupo, portanto, um grupo de capoeira dita contemporânea.

Mestre Índio (Angola Dobrada);
Mestre Jurandir (FICA).

MATTOS, Carmem Lúcia Altomar; MATTOS, Haron Crisóstomo Castonan; MATTOS, Marina Altomar. **Capoeira na escola.** s/d.

O texto de caráter informativo apresenta as origens da capoeira Angola e Regional, os ritos que as diferenciam; breve biografia de Pastinha e de Bimba; aponta a musicalidade como característica da capoeira e apresenta algumas terminologias/termos do mundo da capoeira.

Os autores são capoeirista do Grupo Zabelê Capoeira de Juiz de Fora/MG

TEIXEIRA, Carmem Pricila Virgolino. **Nas voltas que o mundo deu, nas voltas que o mundo dá:** um estudo sobre ritual e performance na capoeira angola em Belém. (Mestrado). 2010. 104f. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

Teixeira, em Nas voltas que o mundo deu, nas voltas que o mundo dá, aborda a questão simbólica partindo da observação participante e do estudo de ritual e performance percebendo como o homem da Capoeira Angola vê o mundo com os olhos da tradição e opera com um tipo de pensamento que não necessariamente é o lógico racional, mas um lógico simbólico, mágico, vivenciando uma experiência sinestésica.

Diante dessa afirmação a autora faz os seguintes questionamentos: quais as influências dos símbolos sagrados na formação da visão de mundo e do comportamento social dos angoleiros? De que forma a Capoeira Angola pode operar como manifestação de espiritualidade? Quais as particularidades do movimento da Capoeira Angola em Belém? O que distinguiria os angoleiros dos demais capoeiristas da cidade? Como a prática de rituais engendra lugares de sociação em espaços urbanos?

Portanto, o trabalho busca demonstrar as especificidades da Capoeira Angola em Belém, fazendo um breve levantamento histórico desta prática na cidade. A pesquisa busca evidenciar a importância da performance ritual na formação da identidade dos atores sociais envolvidos com esta prática cultural tradicional.

O trabalho reflete ainda sobre a importância da figura do Mestre para esta prática que se manifesta em grandes centros urbanos do Brasil e do mundo, relatando o contato com alguns destes célebres Mestres, em suas passagens por Belém, tendo como foco principal o contato com o Mestre João Angoleiro de Belo Horizonte.

O trabalho divide-se em três capítulos. No capítulo I, intitulado Menino quem foi teu mestre, meu mestre foi Salomão: a importância do Mestre na formação da Capoeira Angola em Belém, faz um breve levantamento histórico da Capoeira Angola em Belém, considerando suas particularidades e refletindo sobre o papel do Mestre na configuração da mesma. No capítulo II, intitulado Eu Vou Entrar na roda e Mostrar Lá meu Valor- A Capoeira e Espetáculo da Roda, trabalha com a exegese do ritual da Capoeira Angola e seus símbolos, considerando a mesma constituída de três partes: o canto, o toque dos instrumentos e o corpo. Procura abordar neste capítulo os respectivos tópicos, salientando a importância de cada um dos itens citados para a estrutura do ritual. Primeiramente, aponta sobre o papel do canto no ritual da Capoeira Angola, considerando a dimensão mágica desta performance. Busca perceber a relação entre magia e canto nos rituais de Capoeira Angola assim como a elaboração de um pensamento que é corporal.

Em seguida destaca a tapeçaria rítmica que o conjunto de instrumentos na Capoeira Angola forma como linguagem, este subitem se dedica a averiguar a importância dos instrumentos musicais em si e sua funcionalidade dentro do ritual da roda de Capoeira Angola. Por fim, considerara o corpo como o grande instrumento através do qual todo o processo da Capoeira Angola se configura e se reinventa nas performances de seus praticantes, nesta parte do trabalho reflete sobre a importância do mesmo.

Segundo a autora, em entrevistas e conversas informais com alguns praticantes de Capoeira Angola, em Belém, todos acenavam que a busca pela capoeira se dava, a princípio, visando à questão física, a necessidade de movimentar o corpo, mas que o deslumbre com a prática se deu através da intrínseca relação com outros elementos, como o canto, os instrumentos, o contato com o chão, aspectos da espiritualidade, enfim,

a formação de uma linguagem que agregava todos estes elementos dentro de um ritual. Desta forma, para Teixeira, o diálogo corporal que se estabelece na Capoeira é determinado pelo simbolismo que permeia a prática, atribuindo uma singularidade à mesma, que é a do corpo que luta, brinca, dança, joga, encena, reza e rememora ao mesmo tempo.

No último capítulo, intitulado Mundo de Deus É Grande Cabe Numa Mão Fechada: identidade de matriz africana e circularidade cultural na Capoeira Angola, reflete sobre a dinâmica atual da Capoeira Angola no mundo globalizado, considerando-a enquanto manifestação ritualística que se elabora dentro de espaços urbanos gerando identidades e tipos sociais. A enorme valorização da cultura oral por parte destes grupos remonta antigas tradições africanas na qual o papel da fala se relacionava a sabedoria dos contadores de história, atuais nos grandes centros do mundo, na figura dos cantadores das rodas de Capoeira Angola que utilizam, perífrases, fórmulas arcaizantes, transpondo fatos em lendas, entretendo grandes massas que, contudo não penetram no sentido secreto destas práticas. Para Teixeira, há na Capoeira Angola a conservação e a transformação de uma memória coletiva negra que resiste através da reprodução de uma forma simbólica de pensar o mundo.

Segundo Teixeira, o grupo de Capoeira Angola *Eu Sou Angoleiro* tem sua matriz em Belo Horizonte e é dirigido pelo Mestre João Angoleiro. Em Belém a ligação com o grupo de Belo Horizonte é relativamente recente e tem por referência maior o Contramestre Bira. Ainda de acordo com Teixeira, o grupo *Eu Sou Angoleiro*, em Belo Horizonte, é bastante grande e possui vários núcleos espalhados em alguns bairros na cidade e em outras cidades próximas. O grupo de Belém é visto como uma nova *frente de trabalho*, forma como os *angoleiros* do grupo denominam estes vários núcleos.

Encontros: *VI Encontro de Cultura de Raiz, conhecido também como O Museu Vivo no mês da abolição – Lagoa Santa.*

CRUZ, Andréa Mendonça Lage da. **A capoeira e o seu jogo de significados**. 1996. 267f. (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

A dissertação de Cruz constitui uma tentativa de compreensão da capoeira, no que diz respeito aos significados que esta expressão vem adquirindo ao longo do tempo para grupos concretos, situados em determinados contextos socioculturais.

No primeiro capítulo a autora focaliza a capoeira a partir de alguns recortes principais relativos às noções de festa, jogo e música, tentando mostrar a sua importância enquanto elemento de territorialização e de sociabilização dos negros numa sociedade opressiva. Situando a capoeira como fenômeno ligado à quebra de um cotidiano marcado por relações de dominação, em um primeiro momento busca compreender a partir de que dimensões e elementos essa expressão dos negros preservava e recriava um patrimônio cultural em terras brasileiras. Uma pergunta posterior dirá respeito aos significados que essas dimensões e elementos constitutivos da capoeira adquiriam neste contexto social permeado por diferentes visões de mundo e padrões estéticos. No decorrer do trabalho a autora busca mostrar a importância e os significados da música na capoeira, dimensão irreduzível desse fenômeno de longa duração, que ainda hoje constitui-se em elemento essencial, demarcador de sua distintividade frente a outras expressões lúdicas.

No terceiro capítulo a autora apresenta a capoeira no contexto baiano. Para isso, Cruz realizou levantamento em entidades sediadas em Salvador, além do material recolhido nos arquivos do Grupo de Capoeira Angola Pelourinho e nas entrevistas realizadas com alguns mestres de capoeira baianos.

Na segunda parte do trabalho Cruz apresenta e analisa a pesquisa de campo realizada em Belo Horizonte junto com dois grupos contemporâneos, portadores de projetos específicos no que diz respeito à capoeira.

Grupo Capoeira Gerais, conhecido na década de 1990 como Associação de Capoeira Negrinhos de Sinhá. (Regional)

Segundo Cruz, o Grupo Capoeira Gerais adota um sistema de graduação, cujas cores dos cordéis são baseadas na bandeira brasileira. Essas cores, prescritas pela Federação Mineira de Capoeira, estão ligadas a uma vertente ideológica que situa a capoeira como símbolo nacional.

Grupo de Capoeira Angola Pelourinho (núcleo-BH) – surge em BH no ano de 1987.

ROSSI, Renata de Andrade Silva. **A capoeira regional**: histórias, repercussões, tendências e protagonistas. (Monografia). Curso de graduação da Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008, 31f.

A monografia de Rossi aborda a arte da capoeira sob a óptica da Capoeira Regional. O autor procurou analisar a linha Regional a partir de sua importância no processo de legitimação da capoeira e sua influência na prática da capoeira nos dias de hoje.

O trabalho foi dividido em tópicos. No primeiro apresenta o histórico da capoeira; no segundo aborda a criação da capoeira regional e seus desdobramentos. No quarto e último tópico analisa a entrevista feita com o Mestre Mão Branca em que versa sobre capoeira regional e angola e a trajetória de Mão Branca na capoeira.

Mestre Mão Branca fundou em 1993 o Grupo Capoeira Gerais.

William Douglas Guimarães, Mestre Mão Branca, nasceu em 14 de abril de 1960 em Belo Horizonte.

Começou sua história na capoeira aos 10 anos, quando presenciou a roda de capoeira no Rio de Janeiro.

Aos 16 anos foi pai e só estudou até a 5ª série, trabalhou como servente de pedreiro e pintor. O primeiro contato efetivo que teve com a capoeira foi em Belo Horizonte com o Mestre Jacaré. Quando voltou para o Rio de Janeiro deu continuidade aos seus treinamentos com o Mestre Gigante, com quem se formou Mestre aos 25 anos.

FERREIRA, Fernando Luiz de Oliveira e. **Capoeira na escola**: a representação dos mestres da arte. (Monografia). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2004. 38f.

A monografia de Ferreira tem como objetivo principal identificar e delimitar quais são as possibilidades de inserção da capoeira na escola e as principais contribuições que a mesma, na perspectiva dos seus mestres, pode trazer para a formação dos alunos.

O autor levanta as seguintes questões no seu trabalho: quais as contribuições que a capoeira pode trazer para a instituição escolar?; de que forma a capoeira poderia se inserir no contexto escolar do Ensino Básico?; a proposta educacional da capoeira se encaixa nos moldes da escola?; como a capoeira pode contribuir para a valorização da identidade nacional no processo de formação do indivíduo na escola?.

ANDRADE, Gunter Simões. **A importância do controle emocional na Capoeira Angola**. (Monografia). Escola de educação Física, Fisioterapia e Terapia ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2005. 54f.

A monografia discute a importância do controle emocional no indivíduo praticante de Capoeira Angola.

A metodologia utilizada na elaboração da monografia foi baseada na revisão de literatura, incluindo livros, artigos e gravações em discos com depoimentos e músicas de capoeira atual. Segundo o autor, o confronto de opiniões possibilitou a identificação de áreas de consenso, a identificação de áreas de dissenso e a descoberta de áreas que necessitarão de mais pesquisas e estudos específicos. Ainda de acordo com o autor foi possível identificar certas características da capoeira que são comuns (traços de identidade) e outros que são polêmicos e que indicam a prática viva e dinâmica da capoeira.

ABREU, Carem Cristini Nobre de. **Ritomídia: do ritualístico ao midiático: a midiaticização das culturas populares de raiz de matriz africana na perspectiva da capoeira angola**. 2012. 219f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Belo Horizonte.

O estudo investigou o processo de midiaticização, ocorrido entre 2010 e 2012, da capoeira angola. Mais especificamente a pesquisa procurou entender como vem acontecendo a utilização de mídias - como as redes sociais, site e blog - por dois grupos angoleiros de Belo Horizonte, MG: a Fundação Internacional de Capoeira Angola (Fica-BH) e a Associação Cultural Eu Sou Angoleiro (Acesa).

Carem Abreu, a autora, é capoeirista da Acesa e treinel (professora) de capoeira angola desde 2005. Entre 2005 a 2011 atuou na Acesa como Diretora Cultural, consultora de Comunicação Social e responsável pela elaboração de projetos culturais. João Angoleiro é mestre de Capoeira Angola e Presidente da Associação Cultural Eu Sou Angoleiro-ACESA, de Belo Horizonte, MG. Idealizador e produtor executivo dos únicos eventos de raiz de matriz africana da RMBH: “Aldeia Kilombo Século 21” e o “Lapinha Museu Vivo: Encontro de Culturas de Raiz”.

A **Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA)** foi criada em 1995, simultaneamente em três cidades, pelos mestres Jurandir em Minas Gerais, Cobra Mansa nos EUA e Valmir na Bahia, hoje têm 20 frentes de trabalho. No Brasil, as suas atividades concentram-se nas capitais de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal. A FICA também está presente em oito cidades dos EUA com sede em Washington DC (Baltimore, Mideletown, New York, Oakland, Philadelphia, Portland, Seattle, Washington), e outras sedes: uma no México, uma no Canadá, uma em Lima no Peru, duas na Europa (França e Londres), uma na África (Moçambique) e uma no Japão (Tóquio). Em Belo Horizonte funciona sob a coordenação do Mestre Jurandir, e não possui sede própria, desenvolvendo seu trabalho na Escola de Engenharia da UFMG, região norte de Belo Horizonte. O grupo realiza, juntamente com a Associação de Capoeira Angola Dobrada, a roda de rua da capoeira angola de Belo Horizonte, que ocorre pela manhã no terceiro domingo do mês, na Feira Hippie (centro de BH).

A **Associação Cultural Eu Sou Angoleiro (Acesa)** funciona como trabalho de formação de educadores sociais (treinéis e multiplicadores) realizado desde 1989 por Mestre João Angoleiro em Belo Horizonte, através da Capoeira Angola e a Dança-afro. Criada institucionalmente em 2003 possui certificado de utilidade pública municipal e estadual. A sede fica no centro da Capital e possui mais 12 núcleos de trabalho situados na região metropolitana de BH (bairros Prado, Pampulha, Morro das Pedras, Vila Fazendinha, Contagem, Nova Lima e Lagoa Santa). Fora de Belo Horizonte a Acesa possui frentes de trabalho no Pará (Belém e Ilha de Marajó) e na Itália (Milão) coordenadas pelo contramestre Bira. Também coordena o Ponto de Cultura Flor do Cascalho, situado na comunidade do Cascalho, Morros das Pedras, Região Centro Sul de BH.

Segundo a autora, a prática da capoeira Capoeira Angola em na RMBH é muito recente, iniciou na década de 80, com a chegada em Belo Horizonte dos mestres Cobra Mansa, Rogério e Jurandir. Todos angoleiros vindos de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, oriundos das rodas de rua de Caxias e do Grupo Angola Pelourinho (GCAP, Mestre Moraes. Nos últimos 30 anos o movimento da capoeira angola se expandiu na Região Metropolitana de Belo Horizonte e hoje ele é composto por 14 grupos, aqui apresentados por ordem de fundação: **1) Grupo Iúna de Capoeira Angola** (Mestre Primo, bairro Saudade) (1983); **2) Grupo Eu Sou Angoleiro**, integrante da Associação Cultural Eu Sou Angoleiro (ACESA- Mestre João Angoleiro). Sede no Centro e 11 frentes de Trabalho na RMBH, no Pará e Itália (1989); **3) Associação de Capoeira Angola**

Dobrada (ACAD - Mestre Rogério e Mestre Índio). Sede no bairro Santa Tereza e frentes de trabalho na Itália e Alemanha (1995); **4) Grupo de Capoeira Angola Meninos de Palmares** (GCAMP- Mestre Léo). Bairro Alto Vera Cruz (1995); **5) Grupo de Capoeira Angola de Minas** (Mestre Edson). Santa Luzia (1996); **6) Fundação Internacional de Capoeira Angola** (FICA- Mestres Jurandir e Cobra Mansa). Sede em Washington e frentes de trabalho no exterior em Seattle -EUA, Moçambique – África; Frentes de trabalho no Brasil: BH, no bairro Bonfim, Rio de Janeiro e Salvador (1996); **7) Grupo Espírito de Angola** (Treinel Edmar). Sede Codisburgo e Tibau do Sul- RN (2000); **8) Grupo de Capoeira Angola Camugerê** (Contramestre Renê). Bairro Planalto (2002); **9) Grupo de Capoeira Angola Herança de Pastinha** (Mestre Medonha Brás). Bairro Alto Vera Cruz (2009); **10) Grupo de Capoeira Angola Lenço de Seda** (Mestre Veio). Varginha; **11) Grupo IÊ de Capoeira Angola** (Somaterapia – sem mestre); **12) Grupo Uai de Capoeira Angola** (Somaterapia – sem mestre); **13) Associação Cultural Capoeira Angola** (Contramestre Willian) Bairro Alto Vera Cruz (2010); **14) Grupo Paraguaçu** (Mestre Jaime de Mar Grande).

MAGALHÃES, Janayna Rocha. **Jogando e lutando pela cidadania: a capoeira angola**. 2008. IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica. 11p. UFU. Uberlândia.

O trabalho de iniciação científica pesquisou o Grupo de Capoeira Angola Malta Nagoa de Uberlândia, tendo em vista as atividades de inclusão social promovidos pelo grupo, chamado *Projeto de Capoeira Angola*. O trabalho buscou analisar a questão do fortalecimento e autodeterminação da sociedade civil na busca da construção da cidadania através dos movimentos sociais.

O *Projeto Capoeira Angola*, surgiu em 2004, e caracteriza o conjunto de projetos desenvolvidos pelo grupo de capoeira existente desde 1996. E busca promover o resgate da cultura negra através do ensino dos elementos presentes na capoeira angola, e a inclusão social de jovens, principalmente, através de práticas educativas.

MAGALHÃES, Janayna Rocha. **O Projeto de Capoeira Angola e a construção da cidadania**. 2008. 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica. 8p. UFU. Uberlândia.

A autora estudou o Projeto Capoeira Angola, promovido pelo grupo de capoeira angola Malta Nagoa da cidade de Uberlândia, que buscou entender como se realiza na prática a construção da cidadania pelos movimentos sociais. O objetivo foi estudar o formato organizacional e o conteúdo de ação do grupo de capoeira angola em seu intuito de trabalhar em direção ao fortalecimento da sociedade civil.

OLIVEIRA, Carolina Alvum Scarabucci. **O corpo e a capoeira no contexto escolar: propostas.** Revista Editora Popular Uberlândia, v.12, n. 1, p. 81-90, jan/jun. 2013.

O artigo é resultado de uma pesquisa interdisciplinar, apresentada como requisito obrigatório para a titulação de especialista em Docência na Diversidade pela Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, no ano de 2010, sob as temáticas da capoeira e da corporeidade, visando à aplicação da Lei 10.639/03 no contexto escolar, por meio de uma abordagem inserida na prática de sala de aula, em uma das inúmeras (e possíveis) soluções de incorporar, efetivamente, no currículo, a cultura afro-brasileira. Nesta perspectiva, a autora traçou as variantes de conceito e prática na capoeira e como essa proposta poderia ser conexa com outras disciplinas, assim como os resultados advindos com a incorporação sugerida.

SILVA, Lucas Contador Dourado da. **Capoeira Dialogia: O corpo e o jogo de significados.** Revista Brasileira de Ciência e Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 665-681, jul/set. 2012.

O estudo tem por objetivo fazer discussões sobre o corpo e suas implicações na Capoeira, trazendo uma visão sobre ela para a área da Educação Física. O autor busca relacionar a prática da Capoeira com a idéia do jogo como dialogia corporal, na tentativa de abordar as relações dos significados afluentes do corpo social, relacionando-o com o que chamamos de corpo capoeira.

SOARES, Maíra Cesarino. **Roda de Capoeira: Rito Espetacular**. 2010. 93f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Artes na Escola de Belas Artes. Belo Horizonte.

A dissertação trata da capoeira e de sua potencialidade cênica, baseando na vivência em rodas e aulas de capoeira do Grupo Bantus Capoeira (do qual a autora é integrante há mais de dez anos), na observação por três semestres da disciplina de Capoeira Angola para alunos de Teatro da UFMG e na participação em rodas de capoeira em Belo Horizonte (MG), Salvador (BA) e Mar Grande (BA). O estudo buscou os próprios mestres de capoeira e alguns estudiosos da área para apresentar a definição e um breve histórico do objeto. Os aspectos cênicos estudados na capoeira foram o jogo, o ritual, o espetáculo, a *performance* e a improvisação. A roda de capoeira foi estudada como um ritual e também como um espetáculo.

Segundo a autora, por mais de 15 anos o Grupo Bantus Capoeira, do Mestre Pintor, realizou uma roda de capoeira na praça da Savassi, sempre às sextas-feiras às 12:30h.

PALHARES, Leandro Ribeiro. **Capoeira e Projetos Sociais**. Revista Vozes dos Vales n.1, ano I, maio. 2012.

O artigo busca refletir a importância de projetos sociais que tenham como eixo norteador a cultura corporal de movimento, em especial a capoeira. A capoeira como veículo de transmissão de valores sociais e culturais, através de suas possibilidades pedagógicas (a exemplo da musicalidade, história e repertório motor). O autor entende que a capoeira, incorporada a projetos sociais, pode possibilitar a seus praticantes tornarem-se agentes produtores e socializadores de cultura.

VIEIRA, L. R. & ASSUNÇÃO, M. R. **Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira**. Revista de Estudos Afro-Asiáticos, v.34, p.81-121, dez. 1998.

O artigo procura examinar, a partir da vasta literatura sobre a capoeira, os mitos e as controvérsias à luz das fontes e evidências atuais procurando identificar, o que está

provado, o que é apenas plausível e o que parece claramente equivocado. Procura refletir sobre a função destes mitos, mostrando que eles se relacionam com conflitos mais abrangentes que se desenrolam na cultura e na sociedade brasileira fazendo da história da capoeira uma história marcada por rupturas e contradições.

ALVES, Allan Gustavo Amorim. **Um olhar antropológico sobre a capoeira angola: como se dá o auto-reconhecimento do capoeirista**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Uberlândia, v. 2, n. 1. 2011.

O artigo apresenta a investigação sobre como se dá o autorreconhecimento do capoeirista no universo da Capoeira Angola, através de uma pesquisa documental, de relatos de participantes e na convivência com estes, e em uma análise com base nas ideias da Antropologia Interpretativa desenvolvidas por Clifford Geertz.

O autor treinou nos anos de 2008 e 2009 no Grupo de Capoeira Angola Malta Nagoa, que ocorria 5 (cinco) vezes por semana no Bloco 3E do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, assim como de diversas outras atividades, como rodas de capoeira no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Uberlândia e na praça Sérgio Pacheco também de Uberlândia.

Os professores do grupo são “Foguinho” e “Bechano”, Saturnino Rodrigues Militão.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador: EDUFBA, 306 f. 2009.

O autor cita Wilson Pires, que fazia parte do grupo folclórico de Mestre Bimba, um médico e político conceituado na cidade de Teófilo Otoni, “Maxixe” na Capoeira Regional, formado na turma de 1959, e afirma que aprendeu capoeira como defesa pessoal para se defender das brigas de rua e de desavenças no meio estudantil, em especial nas festas dos diretórios acadêmicos. Tornou-se muito próximo de Mestre Bimba, que o chamava também pelo codinome de “Mineiro”, por ser oriundo do Estado de Minas Gerais. Daí nasceu um especial interesse de Bimba em visitar Teófilo Otoni, levando todo o seu time da Capoeira Regional.

No texto, Maxixe conta que Mestre Bimba sempre lhe cobrava a excursão: “Mineiro tenho uma vontade danada de conhecer Minas Gerais! Espero que você ainda me leve lá” (PIRES,2005, p. 95). Em 1969, “Maxixe” cumpriu sua promessa, levando Mestre Bimba e toda a sua comitiva, capoeiristas, baianas e tocadores, para se apresentarem aos teofilotonenses, com o apoio decisivo do Rotary Club Norte. Dessa maneira, a Capoeira Regional foi apresentada aos teofilotonenses e logo Maxixe seria convidado para ministrar aulas de capoeira na Escola Pequeno Príncipe, conciliando essa atividade com o exercício da medicina. Mais tarde, juntamente com Werner Miglio, tornou-se o pioneiro, o primeiro a praticar capoeira na cidade de Teófilo Otoni, MG.

XAVIER, Liliana Vasconcelos. **O canto que embala a roda de capoeira angola que embala (a roda) da vida**. Revista África e Africanidades, Belo Horizonte, Ano 3, n. 10. 2010.

O autor busca compreender as práticas simbólicas da capoeira, suas noções de sagrado e a maneira pelas quais ocorre a transmissão do seu conhecimento. Para tanto, o trabalho de campo foi realizado em rodas de capoeira angola, conduzida por mestres angoleiros em Belo Horizonte, e com o grupo de Capoeira Angola Lenço de Seda, conduzida pelo Mestre Reginaldo Véio no Centro Cultural de Educação e Cultura Afro-Brasileira (CECAB), com sede em Timóteo/MG.

MELO, Vinícius Thiago. **História da Capoeira de Rua de Belo Horizonte (1970-1990): Manifestação Cultural, Lazer e Política na Sociedade Moderna**. 2013. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos em Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte.

O trabalho analisa a capoeira de rua de Belo Horizonte (1970-1990) em seu processo de transformação, buscando revelar a história de sua origem e de seu desenvolvimento durante esse período. A escolha do tema da pesquisa se deu a partir da experiência do autor nas rodas de rua de Belo Horizonte que se realizavam no centro da cidade, aos domingos na Praça Sete e Parque Municipal. Foram descritos os processos de organização e funcionamento das rodas de rua.

Na época da dissertação, acontecia em Belo Horizonte, aos domingos à noite na Praça Sete, uma roda com características semelhantes à referida “roda livre” de Caxias, com frequentadores que se identificavam como capoeiras de rua, e não utilizam uniformes nem procedimentos rituais típicos dos grupos de angola e/ou regional. O autor constata o surgimento da capoeira de Belo Horizonte no final da década de 1960, sendo que a capoeira de rua emerge um pouco depois, nos primeiros anos da década de 1970.

O autor fala de um espaço de referência na capital pra capoeira de rua, chamado “A Senzala”, academia e residência do Mestre Dunga situada na “Vila dos Marmiteiros” no bairro Padre Eustáquio em Belo Horizonte.

Para a pesquisa histórica, o autor recorreu a arquivos audiovisuais fornecidos pelo capoeirista Teimosia, que contém entrevistas concedidas pelos mestres Paulão Filosofia e Jacaré. As entrevistas abordavam questões acerca de suas iniciativas com a capoeira em Belo Horizonte, em 1960 e início de 1970.

Para a realização da pesquisa, foram entrevistados os mestres: Boca, Caíca, Chocolate, Dunga, Tigre e Véi, que se identificavam como capoeiras de rua e que participaram dessa manifestação cultural em Belo Horizonte, durante os anos de 1970 e 1980.

Mestre Tigre: Jailton Mendes, nascido em 14 de junho de 1956, iniciou na capoeira por volta de 1970, quando tinha 14 anos e morava no bairro Santa Inês, em Belo Horizonte. Natural da cidade de Feira de Santana, na Bahia, foi criado na capital mineira pelas tias, pois sua mãe faleceu quando ainda era muito novo.

Mestre Boca: é Prof. Dr. Walter Ernesto Ude Marques da UFMG da Escola de Educação Física, nascido em 1955, iniciou na capoeira por volta de 1970, com 15 anos de idade, quando morava no bairro Santa Inês, em Belo Horizonte.

Mestre Caíca: Ricardo Henrique Picardi, nascido em 03 de março de 1960, começou na capoeira por volta dos dez anos de idade, no bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte. Atualmente, é músico percussionista profissional e também ministra aulas de música em escolas de educação especial. De acordo com seu depoimento, já está afastado da capoeira há algum tempo em função, principalmente, de uma lesão na perna que o impossibilita de jogar.

Mestre Chocolate: Mauro Marques, nascido em 1955, começou na capoeira com 18 anos no bairro Sagrada Família em 1973. Atualmente, está afastado da prática e não tem uma profissão fixa, exercendo trabalhos manuais esporádicos.

Mestre Vêi: Carlos Alberto de Souza, o mestre Vêi, nascido em 20 de maio de 1957, começou na capoeira em 1975 no bairro Alto dos Pinheiros. Por ter trabalho como carregador, ficou conhecido como mestre “Vêi do Ceasa”, onde ainda trabalha como carregador no município de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Grão Mestre Dunga: Amadeu Martins, nascido em 05 de junho de 1951, é natural de Feira de Santana, mas veio para Minas Gerais ainda novo. Ingressou no Exército de Juiz de Fora como taifeiro aos 15 anos em 1966. Mudou-se para a cidade de São João Del Rei em 1960, por volta de 1970, sendo transferido para o 12º Batalhão de Infantaria (12BI) na cidade de Belo Horizonte.

Cintura Fina: morador da região da Lagoinha que veio para Belo Horizonte depois que saiu do presídio de Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Embora o mestre Cintura Fina tenha sido da “vadiagem”, há informações de que ele era alfaiate (LUCE, 2007).

Mestre Toninho Cavalieri: Antônio Maria Cavalieri foi o primeiro a ministrar aulas de capoeira na cidade de Belo Horizonte. Ele começou a ensinar em 1968, na Associação Cristã de Moços (ACM). Nascido em 03 de março de 1938 na cidade de Juiz de Fora conheceu capoeiristas do Rio de Janeiro antes da sua mudança para a capital mineira. O Mestre Jacaré foi o primeiro aluno do Mestre Toninho Cavalieri, também o Mestre Paulão da Filosofia, foi aluno deste Mestre.

Mestre Jacaré: Durante a década de 1970 foi o responsável por uma das mais tradicionais rodas que acontecia na sua própria casa, acontecendo depois numa academia próxima à Praça Tiradentes. Esta roda, segundo o autor, foi muito mencionada pelos entrevistados pela reunião que proporcionava entre capoeiras de diversas regiões da cidade, bem como de outros estados brasileiros. O Mestre Jacaré foi um dos responsáveis pela influência da capoeiragem de Salvador e do Rio de Janeiro, já que frequentemente viajava para essas cidades.

Mestre Paulão da Filosofia: também foi um dos primeiros alunos do mestre Toninho Cavalieri na ACM, no fim da década de 1960. Segundo o autor, em 1969 esse mestre iniciou um trabalho de transmissão que perdurou até o ano de 1975, quando foi morar em outra cidade. Fundador do primeiro grupo de capoeira de Belo Horizonte, o Grupo Opanijé, ministrou aulas na antiga sede da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), na região sul. Foi o responsável por inaugurar a tradicional roda da Praça da Liberdade. De acordo com os seus relatos, o Mestre Paulão tinha um grupo de

apresentações que ensaiava coreografias para a realização das exibições tanto em Belo Horizonte quanto em outras cidades próximas.

A pesquisa mostra por volta de 1972, os mestres Dunga, Boca, Negão e Farofa organizaram uma roda de rua paralela à roda na Praça da Liberdade realizada pelo grupo do Mestre Paulão. Nesse aspecto, o autor indica que concomitantemente às iniciativas de pessoas da classe média, emergem outras iniciativas mais improvisadas e incipientes em bairros localizados em regiões mais periféricas da cidade.

O autor fala de um espaço de referência na capital pra capoeira de rua, chamado “A Senzala”, academia e residência do Mestre Dunga situada na “Vila dos Marmiteiros” no bairro Padre Eustáquio em Belo Horizonte.

Para a pesquisa histórica, o autor recorreu a arquivos audiovisuais fornecidos pelo capoeirista Teimosia, que contêm entrevistas concedidas pelos mestres Paulão Filosofia e Jacaré. As entrevistas abordavam questões acerca de suas iniciativas com a capoeira em Belo Horizonte, em 1960 e início de 1970.

SILVA, Sonaly Torres da. **Capoeira: movimento e malícia em jogos de poder e resistência**. 2007. 140p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG. Belo Horizonte.

Este texto analisa a experiência da capoeira enquanto emergência de resistência mediante as diferentes situações de poder. Situações estas que se constituem a partir do universo de produção das relações sociais, da cultura, da ancestralidade, do saber e principalmente das resistências. Onde resistência é analisada por Sonaly Torres Silva a partir da discussão teórica, elaborada por Michel Foucault, compreendendo-a em sua capacidade de criação, que se dá na invenção do novo e conseqüentemente nas várias formas de ser e viver.

Para realização deste trabalho a autora realizou uma pesquisa qualitativa e um Estudo de Caso no qual teve a Associação de Capoeira Lenço de Seda da cidade de Timóteo – MG como protagonista de sua pesquisa. Afim de problematizar a Capoeira Angola em seus aspectos históricos e singulares, articulando conhecimento científico, as memórias e as experiências na constituição de lutas e resistências historicamente construídas e da utilização de suas táticas no tempo presente. Sendo assim, Silva compreende as formas de

resistências na capoeira a partir da conquista, ou melhor, dizendo, da aquisição da “malícia”, compreendida no texto enquanto arte da existência contemporânea.

Sendo assim esta dissertação foi dividida em oito capítulos, sendo o primeiro uma introdução de cunho teórico-metodológico, onde a autora discorreu sobre os conceitos de resistência, poder, malícia, cultura e experiência. Com o intuito de compreender a capoeira enquanto experiência, no a experiência na visão de Silva articula distintos aspectos tais como: luta, dança, música, religiosidade, jogo e memória. Além de expor a questão metodológica e o seu olhar de “não capoeirista” e pesquisadora diferentemente de outras pesquisas que são realizadas por pesquisadores capoeiristas.

Já no segundo capítulo, Silva expõe a metodologia utilizada na pesquisa e as técnicas empregadas no decorrer do trabalho, apresentando também o grupo pesquisado, objeto central de seu trabalho. Problematicando a experiência do grupo Lenço de Seda enquanto uma forma historicamente, singular e reativadora de saberes locais, que são capazes de levantar relações com a capoeira no Brasil e as distintas formas de resistência na contemporaneidade. Silva expõe a trajetória de 28 anos de existência do Grupo Lenço de Seda tendo como responsável o Mestre Reginaldo Veio, que faz parte da pesquisa, apresentando também os outros quatro personagens que compõe a trama da pesquisa. Utilizando da abordagem metodológica conhecida como “pesquisa-ação”, a autora utilizar-se de uma atitude histórico-crítica e utiliza dos procedimentos da análise documental, entrevistas individuais semi-estruturadas, da observação participante e grupos focais.

No terceiro capítulo, a autora realiza uma revisão bibliográfica sobre a história da capoeira no Brasil, para compreender o seu surgimento histórico, os fatos e acontecimentos que fazem parte de sua trajetória e do entrecruzamento de culturas que se dão, no período escravocrata. Silva contextualiza ainda as transformações ocorridas na capoeiragem na transição entre o Regime Imperial e a implementação da República, no qual a capoeira adquire novos contornos, existindo distinção entre a capoeira baiana e a capoeira carioca. A autora problematiza ainda a criação da capoeira Regional e posteriormente a “invenção de Mestre Pastinha”. Neste capítulo Silva faz uma amarração sobre a análise histórico-bibliográfica e as entrevistas concebidas pelo Mestre Reginaldo Véio e os outros integrantes do grupo pesquisado, analisando as relações de poder, as estratégias e as formas de resistências desenvolvidas pelos capoeiristas no decorrer destes séculos. Expondo de forma significativa a conexão e a continuidade destas resistências no grupo Lenço de Seda. Além de perceber através da experiência da capoeira nos dias atuais

uma ligação entre a “Capoeira Regional e/ou à Capoeira Angola”, onde ela observou inicialmente uma capoeiragem denominada de “anglo-regional”.

No capítulo seguinte Silva retrata parte da formação histórica do grupo Lenço de Seda, grupo esse, que se constituiu a partir da chegada de Reginaldo Consolatrix – Mestre Reginaldo Veio - na cidade de Timóteo – MG no ano de 1977. De acordo com a autora, naquele período, o grupo possuía um trabalho que poderia ser denominado de “anglo-regional”, por não haver naquele momento uma “rivalidade entre Angola e Regional”. Sendo assim o mestre Reginaldo Véio transmitia os ensinamentos recebidos de seu mestre Paulão, na cidade de Belo Horizonte, o que lhe proporcionava uma articulação entre os dois estilos. Silva expõe ainda, que a formação do grupo ocorre dentro do processo político ocorrido no Brasil a “ditadura militar” e a cidade de Timóteo, possuía uma peculiaridade dentro do processo político que imperava o país, pois a vida da comunidade e o seu desenvolvimento, a cidade em si, era determinada e atrelada ao ritmo da Usina Siderúrgica Aços Especiais de Itabira – ACESITA, que foi instalada na cidade desde 1944. Dito isso, a autora realiza ainda neste capítulo uma análise da influência do grupo Lenço de Seda, a partir da capoeira, enquanto forma de resistência política e social nos acontecimentos da cidade em parceria com a Igreja a partir das Comunidades Eclesiais de Bases da Igreja Católica, tendo neste momento o Mestre Reginaldo Véio como um de seus representantes e militantes. Surgindo em 1978 a Sociedade Cultural Pasárgada a partir de um grupo de amigos e militantes, no qual a sede ficava situada no centro da cidade e servia de espaço para oferecer as aulas de capoeira, apresentações e ensaios de música e teatro além de ser uma livraria freqüentada pela elite da cidade. A autora expõe ainda a entrada do grupo de capoeira Lenço de Seda na Escola Estadual Capitão Egídio Lima no ano de 1984, o que modifica o processo de ensino e aprendizagem dentro do espaço escolar de forma positiva. Neste capítulo, Silva realiza, de forma crítica uma comparação entre a capoeira na cidade de Timóteo e a capoeiragem do Rio de Janeiro, no início do século XX, como forma de resistência político-social e uma experiência de cidadania que afetava a vida da comunidade produzindo diferenças nas formas de ser e viver.

Já no quinto capítulo a autora discorre sobre a capoeira na contemporaneidade meio as novas configurações de poder contemporâneo, analisando ainda, como si dão essas relações de poder e as resistências providas da capoeira dentro deste contexto. Silva utiliza do conceito de “modernidade líquida” cunhado pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, no qual o adjetivo “líquida” é utilizado para caracterizar a fluidez da

“modernidade contemporânea”, neste sentido Silva trata das transformações ocorridas dentro da capoeira, de sua fluidez, não se prendendo no tempo e não mantendo certas formas com facilidades estando sempre aptas a mudanças e novas transformações, características das sociedades contemporâneas, que são oriundas também do capitalismo e do individualismo do tempo presente. Com isso as transformações ocorridas dentro da capoeira propiciam novas relações de poder e resistência, principalmente no que se refere ao mercado de consumo, onde as relações de poder perpassam o corpo, e no caso aqui estudado o corpo na capoeira, alavanca inúmeras demandas mercadológicas sempre se renovando, onde a capoeira Angola, na perspectiva da autora, mantém até os dias de hoje, uma conexão entre a tradição e a invenção, por meio dos diálogos corporais e uma forma de resistência.

Silva realiza, no sexto capítulo, uma investigação sobre as novas formas de resistências a partir da capoeira Angola, meio a sua conexão entre tradição e invenção. Tendo a roda de capoeira como espaço-tempo que abre campos de possibilidades. Sendo assim, a autora descortina as “razões” colocadas pelos integrantes do grupo Lenço de Seda em optar pela “tradição” da Capoeira Angola e não a Capoeira Regional. Onde a experiência da Capoeira Angola perpassa a roda e provoca uma invenção contínua e formas distintas de ser e viver, seja no aspecto individual seja no âmbito coletivo. Dito isso a capoeira Angola é dada em uma perspectiva iniciática onde se constituem relações de poder, dentro do pressuposto hierárquico, no processo de ensino-aprendizagem e aquisição da malícia, incorporados a partir do ritual simbólico da roda de Capoeira Angola. Nesta perspectiva e em uma invenção continua o grupo Lenço de Seda esta sempre em se transformando e renovando, conforme exposto pela autora em uma experiência conectada a aspectos sócio-políticos dentro da cidade de Timóteo, onde o grupo funciona como um elemento catalisador de acontecimentos históricos.

O sétimo e penúltimo capítulo da dissertação, aborda “Capoeira e Atualidade”, no qual Silva aborda as diferenças entre os estilos Angola e Regional e a imersão da capoeira no “mercado capitalístico”, que produz uma diferença significativa na capoeira na contemporaneidade. Silva expõe que na contemporaneidade o processo de institucionalização na capoeiragem produz novas formas de profissionalização, no qual os mestres e capoeiristas ocupam espaços em academias, escolas, projetos de empresas privadas e programas de políticas públicas. Sendo assim a institucionalização da capoeira se intensifica cada vez mais, criando novas formas de poder e consequentemente

possibilitando novas formas de resistência, pela capoeira ser uma “prática-margem” por não se enquadrar nas normas dominantes.

O oitavo e último capítulo são as considerações finais da dissertação, onde Silva faz um recorte de toda a sua investigação e aponta as resistências na capoeira contemporânea, com o processo de conquista da malícia, que se dá pelo desdobramento da roda, em campos distintos e com dimensões sociopolíticas “nas voltas do mundo”.

ALFREDO, Olegário. **Capoeira em cordel: uma antologia**. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

O livro “Capoeira em cordel” de Olegário Alfredo conhecido no meio capoeirano como Mestre Gaio e membro da Academia Brasileira de Literatura de cordel, reúne 15 folhetos de cordel, que têm em sua essência a capoeira como tema. Fato este, produzido pelo Mestre Gaio, devido à literatura de cordel e a capoeira possuírem laços históricos. Pois os antigos mestres adaptavam, letras da literatura de cordel às cantigas cantadas nas rodas de capoeira. Fato que ocorre até os dias de hoje, devido à tradição de alguns cordéis cantados e transmitidos através da oralidade. Desafios, peijas e debates são tratados meio a linguagem da literatura de cordel e o simbolismo da capoeira, onde o autor dá vida a célebres capoeiristas que partiram para um outro plano, mas continuam eternizados no mundo capoeirano como os saudosos Mestres Bimba e Pastinha. Sendo assim os cordéis que compõe o livro são: A Ladainha do Mestre Bimba com o Mestre Pastinha; A chegada do Mestre Bimba no Céu; A chegada do Mestre Pastinha no Céu; O encontro do Mestre Pastinha com o Mestre Bimba no Céu; A verdadeira História Besouro Mangangá e a faca de tucum; Um debate entre um Angoleiro e um Regional; A peija do Mestre Leopoldina com o Mestre Nestor Capoeira; O destemido Manduca da Praia; A peija do Mestre Cavalieri com o Mestre Gaio; O desafio do Mestre Cavaleire com o Mestre Noventa; O encontro de um Angoleiro com um Regional; A peija do Mestre Cabeça com o Mestre Binha; A ladainha entre os irmãos Cebolinha e Cantador; A Capoeira também é brincadeira de criança; Que golpe é esse. Um livro que serve com uma excelente ferramenta para-didática, tal como uma memória escrita da simbologia e das tradições da capoeiragem. Nesse trabalho, Mestre Gaio imortaliza alguns personagens da capoeira mineira como o

Mestre Cavaleiri, Mestre Noventa, Mestre Binha e os irmãos Cebolinha e Cantador, de forma lúdica e poética.

LUCE, Patrícia Campos. **Entre a vadiagem e a academia: o local e o global na Capoeira em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

O livro “Entre a vadiagem e a academia” de Patrícia Campos Luce nos traz duas e diretas discussões que se fazem pertinentes na capoeira da atualidade que são a questão Racial e o Turismo, fatores intrínsecos a capoeira do mundo contemporâneo. Sendo assim a autora realizou uma pesquisa qualitativa com abordagens teóricas da hermenêutica e da fenomenologia, com o intuito de compreender os fenômenos a partir dos dados coletados e observados em campo. Realizando sua pesquisa de campo em dois grupos de capoeira, a Fundação Internacional de Capoeira Angola – FICA no núcleo de Belo Horizonte o qual é coordenado pelo Mestre Jurandir e o Grupo Bantus Capoeira coordenado pelo Mestre Pintor, sendo este último grupo intitulado de Capoeira Regional Contemporânea, conforme expõe a autora durante sua pesquisa.

A pesquisa de Luce é se não um estudo de caso, tendo a Capoeira na cidade de Belo Horizonte e sua(s) identidade(s) local, buscando compreender se a mesma se entende ou se faz entender, como afro-brasileira dentro da cidade. A pesquisa traz em seu bojo aspectos relevantes da trajetória histórica da capoeira na cidade de Belo Horizonte em seu aspecto social e racial além da influência do Turismo e suas correlações. Discutindo ainda a relação entre as Capoeiras Angola e Regional e suas percepções na cidade de Belo Horizonte a partir dos temas abordados.

O livro de Patrícia Luce inicia com o que ela chama de “Roda de Conversa”, pequenos textos, que são produzidos pelos dois Mestres de Capoeira responsáveis pelos grupos pesquisados, Mestre Jurandir e Mestre Pintor, e um outro texto de autoria do Profº Drº Rubens Alves da Silva que fora orientador de sua pesquisa. Logo após vem uma “Nota da Autora”, no qual a mesma realiza alguns comentários sobre o desenvolvimento de seu trabalho, técnicas, abordagens e a experiências durante o processo da pesquisa. Depois ela realiza uma espécie de introdução que intitula de “Belo Horizonte de Pesquisa” no qual aborda os temas, conceitos e métodos utilizados, descrevendo a trajetória da pesquisa com suas abordagens teóricas e metodológicas tais como as pesquisas bibliográficas, as entrevistas e formulários realizados, além de ressaltar ser capoeirista e integrante de um

dos grupos pesquisados. Fator este último que influenciou de forma relevante para poder compreender detalhes simbólicos e específicos das Rodas de Capoeira. A partir destes textos introdutórios o livro é dividido em três capítulos que se seguem.

No primeiro capítulo “Relações raciais, Turismo e invenção de tradições na Capoeira”, Luce realiza uma análise histórica a partir da revisão bibliográfica sobre o assunto, fazendo uma correlação entre a Capoeira, o Turismo e a invenção e ressignificação das tradições. Essas ressignificações ocorrem principalmente pela influência do Turismo realizado a partir da década de 1960 de forma significativa no Estado da Bahia. No qual a invenção das tradições na trajetória histórica da capoeira se configura como uma estratégia de constantes negociações com o sistema vigente em cada época, servindo como afirmação identitária, inserção social, além de sua influência nos aspectos econômicos e políticos da população afrobrasileira. A autora argumenta sobre a influência do Turismo na Capoeira em Belo Horizonte e as ressignificações simbólicas culturais acarretadas a partir deste contato.

“A Capoeira em Belo Horizonte” é o título do segundo capítulo, neste capítulo a autora descortina parte da trajetória da capoeira na cidade de Belo Horizonte. Luce inicia o capítulo expondo a criação da cidade de Belo Horizonte no fim do século XIX, suas transformações e a vida social da cidade, realizando uma distinção entre as outras cidades que tem capoeira como Rio de Janeiro e Bahia. Argumentando ainda sobre as regiões periféricas e a escravidão urbana ocorrida nas cidades citadas, além de serem o locus de origem da capoeira. O que difere de Belo Horizonte por ser uma cidade planejada e não ter ocorrido o processo de escravidão urbana. Luce aponta para o surgimento da capoeira meio a classe média da cidade no fim da década de 1960, tendo o Mestre Toninho Cavaleri como primeiro mestre de capoeira, ocorrendo assim uma difusão da capoeira com os seus alunos como Mestre Jacaré e Paulão. Já posteriormente na década de 1970 com a chegada de Mestre Dunga a capoeira começa a se espalhar para a periferia da cidade. A autora descortina a trajetória da capoeira meio aos processos de transformações e os aspectos políticos sociais e econômicos que norteiam a cidade influenciando assim os capoeiristas, demonstrando ainda, a influência do Turismo na capoeira a partir dos dois grupos pesquisados, o Grupo Bantus Capoeira e a Fundação Internacional de Capoeira Angola – FICA. Ainda neste capítulo Luce expõe sobre a folclorização e a esportivização da capoeira no decorrer dos anos. Finalizando o capítulo expondo a organização da capoeira Angola e

Regional em Belo Horizonte e as características formais e jurídicas dos dois grupos pesquisados.

O terceiro e último capítulo é realizado uma análise dos depoimentos recolhidos pela autora, dos formulários preenchidos pelos capoeiristas pesquisados, ressaltando aqui serem alguns capoeiristas da cidade de Belo Horizonte e outros capoeiristas estrangeiros, as informações via Orkut e Facebok, além das rodas de capoeira. A autora buscou exemplificar a percepção dos capoeiristas sobre a capoeira na cidade de Belo Horizonte, a questão racial e a correlação existente com o Turismo.

PIRES, Wilson. **Capoeira Regional: a arte marcial brasileira – Defesa Pessoal**. Editora do Autor, 2005.

Wilson Pires Neves mais conhecido no mundo da capoeira como Maxixe, discípulo direto de Mestre Bimba. Este livro de publicação do próprio autor, traz em seu conteúdo, lembranças do capoeirista. Crônicas que são escritas, por Maxixe para poder relatar sua experiência meio a capoeira Regional, o convívio com os colegas de treino e com o saudoso Mestre Bimba. Maxixe trouxe de forma simples e coloquial, sua memória de mocidade, enquanto capoeirista, nos oportunizando ter mais uma fonte de informação sobre a capoeira e principalmente sobre Mestre Bimba e a capoeira Regional. O autor nos traz de forma relevante a vinda de Mestre Bimba em Teófilo Otoni/MG no ano de 1968, a única cidade mineira que possui registros da presença de Mestre Bimba com suas apresentações de Capoeira Regional, Samba de Roda e Maculelê. Viagem realizada por influência do autor que é Médico e morador da cidade mineira, no qual ministrou aulas de Capoeira Regional durante algum tempo e hoje se encontra presente o trabalho dos irmãos Cantador e Cebolinha do Grupo Ginga.

O capoeirista Maxixe relata várias viagens e curiosidades a respeito da capoeira Regional, sobre Mestre Bimba e seus discípulos, contribuindo de forma significativa para a historiografia da capoeiragem e da cultura afro-brasileira em seu contexto histórico-social.

GONÇALVES, Alanson M. T. (Costela) Org. **Capoeira em perspectivas**. Belo Horizonte: Tradição Planalto, 2012.

O livro “Capoeira em Perspectivas” surgiu a partir do tão recomendado estado da arte, realizado por Alanson M. T. Gonçalves mais conhecido no meio da capoeira como Professor Costela, durante sua pesquisa de Mestrado em Educação na PUC- MG. Estudo que realizou tendo como base de informação o site da CAPES, acessando a inúmeras pesquisas realizadas desde 1980, nas distintas áreas do conhecimento, em universidades públicas e privadas de todo o Brasil. Além destas pesquisas o autor teve acesso ao artigo: “A capoeira na ‘roda’ científica brasileira (1980 a 2006): pluralidade e/ou fragmentação?”, cuja pesquisa versa sobre o estado da arte nos níveis de mestrado e doutorado desenvolvido pelo “Núcleo da Rede CEDES da UFSC”, coordenada, então, por José Luiz Cirqueira Falcão, também conhecido no mundo da capoeira como Mestre Falcão. Artigo este, que influenciou de forma positiva a idéia central deste livro, que é a de divulgar e democratizar as pesquisas realizadas sobre capoeira no Brasil. Com isso, não poderia deixar este artigo de fora deste livro, o qual foi revisado pelo mestre Falcão, constituindo um dos oito artigos deste primeiro volume.

Capoeira em Perspectivas objetivou a sistematização e divulgação das pesquisas realizadas, nas várias áreas do conhecimento, sobre a capoeira em nível de pós-graduação, dando visibilidade às discussões que norteiam a arte e cultura da capoeira em sua amplitude. Composto por oito artigos, sendo um de autoria do próprio organizador, e mais sete de pesquisadores selecionados pela credibilidade, seriedade e qualidade das discussões realizadas.

O livro contribui de forma positiva aos leitores, sobre os conhecimentos, saberes e aprendizagens, que norteiam a arte da capoeira, através dos textos e perspectivas dos pesquisadores: Alanson Moreira Teixeira Gonçalves, André Luiz Teixeira Reis, Antônio Liberac Cardoso Simões Pires, Cesar Augustus S. Barbieri, José Luiz Cirqueira Falcão, Luiz Renato Vieira, Pedro Rodolpho Jungers Abib e Vivian Fonseca. Pesquisadores estes que de forma sistemática contribuem para construção do conhecimento sobre capoeira, educação e a cultura afrobrasileira, nas distintas áreas do conhecimento tais como: Cultura, Educação, História, Ciências Sociais, Educação Física entre outras não menos importantes.

GONÇALVES, Ramon Lopes (Mestre Negoativo). **Capoeiragem no País das Gerais**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Capoeira no País das Gerais foi produzido pelo músico e capoeiristas Negoativo, trabalho que traz em seu conteúdo memórias e histórias do autor e de mais cerca de sessenta personagens que fazem parte da história da capoeira em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais e consequentemente no Mundo. São Mestres, Contra-Mestres, Professores, Instrutores e capoeiristas, que influenciaram e influência a capoeira de forma significativa e relevante em toda sua trajetória histórica com suas transformações simbólicas, e na reelaboração dos significados e fundamentos que circundam o mundo da capoeira.

Neste trabalho Negoativo conta um pouco de história e sua iniciação no mundo da capoeira, suas vivências, experiências e aprendizados em contato com a prática da capoeira, com seus parceiros e amigos e mestres com quem conviveu e convive. Além de relatar parte da história da capoeira de Belo Horizonte, o autor relembra de forma significativa, para a cultura afro-mineira, a história do Rei Galanga popularmente conhecido como Chico Rei e do celebre capoeirista Pedro Mineiro, que tem seu nome e suas experiências entoadas nas cantigas de capoeira pelo mundo a fora. Mestre Negoativo traz em seu texto contos das rodas de rua de “Beagá”, realizando um recorte temporal comenta sobre as rodas e os acontecimentos das décadas de 1980, 1990, sobre a 1ª Jornada Cultural de Capoeira, o Encontro Mineiro de Capoeira e a capoeira no início do século XXI.

Com inúmeras fotos o livro é recheado de vivências produzidas pelo/no mundo da capoeira, fotos estas que não são simplesmente imagens, mas documentos históricos que merecem ser observados e analisados um olhar crítico e histórico. Importante também é o capítulo “Perfil” no qual o autor relata a trajetória de 42 mestres de capoeira, 4 contramestres, 4 professores, 1 instrutor e 3 capoeiristas, sendo destes capoeiristas uma mulher. Estes “perfis” trazem o primeiro contato que cada personagem teve com a capoeira, fatos marcantes, curiosidades e suas percepções da capoeira no mundo atual. Um livro que merece ser lido, apreciado, por todo capoeirista principalmente se ele for da capoeira mineira da capoeira de Beagá.

RODRIGUES FILHO, Guimes. Org. **A Capoeira Angola: uma pequena enciclopédia da cultura afro-brasileira**. Belo Horizonte: Nandyala, 2007.

Um livro/enciclopédia é a forma como este livro é apresentado por seus autores e organizador. Um livro paradidático que realiza uma homenagem à todos(as) heróis(íneas) negros(as) de nossa história, uma enciclopédia que busca apresentar de A á Z, a trajetória do povo afrodescendente e da cultura afro-brasileira, de forma simples e coerente.

O livro é fruto do Projeto Orquestra de Berimbaus, que é viabilizado pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Uberlândia – MG, através do Fundo Municipal de Cultura. O livro traz a partir de cada letra do alfabeto uma terminologia, que é descrita de forma simples e de fácil entendimento, além de ilustrações, desenhos, elaborados por crianças e pré-adolescentes de escolas públicas da cidade. Contando ainda, com referência de sites e livros para estudos e aprofundamentos sobre os assuntos tratados no decorrer de todo o livro.

PONTES, Ana Cristina; MORAIS, Fernanda Emília de. Org. **HERANÇAS DO TEMPO: tradições afro-brasileiras em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2006.

Heranças do Tempo é o resultado de um projeto realizado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte através da Fundação Municipal de Cultura, que teve como objetivo realizar um mapeamento das manifestações de matrizes africanas no município. A intencionalidade deste mapeamento e inventário perpassou a investigação documental, objetivando também recuperar a autoestima dos indivíduos que pertencem aos grupos reconhecidos como de conhecimentos tradicionais, que fizeram parte do inventário e habitam a cidade de Belo Horizonte com seu legado histórico e cultural, reconhecendo assim os seus saberes e fazeres, através de uma memória coletiva.

O livro foi dividido em oito partes ou capítulos, iniciando com “A cidade e sua memória” que é uma breve introdução sobre a proposta do trabalho. E os outros sete capítulos dedicados a cinco manifestações da cultura afro-brasileira, seguindo a seguinte ordem: “As irmandades dos homens pretos e o reinando”; “O Reinado em Belo Horizonte”; “O Candomblé no Brasil e em Belo Horizonte”; “O Candomblé em Belo Horizonte”; A

Umbanda no Brasil e em Belo Horizonte”; “A Capoeira Angola no Brasil” e “O Samba de Roda no Brasil e em Belo Horizonte”.

O Capítulo que trata da capoeira Angola no Brasil também faz uma referência ao início da capoeira em Belo Horizonte e a formação dos grupos de capoeira Angola na cidade. Nesse sentido o livro trata especificamente dos grupos de capoeira Angola, por serem o foco principal da pesquisa. Sem o qual não podemos deixar de perceber a existência de outros estilos de capoeira na cidade de Belo Horizonte em quanto mantenedores das tradições da cultura afro-brasileira. Também se faz necessário nos ater a um equívoco que ocorreu no processo de pesquisa e elaboração do trabalho, por publicarem na página 122 o nome do Mestre João Grande, que é um dos maiores representantes da capoeira Angola no exterior, como “já falecido”, o que foi corrigido em alguns exemplares posteriores, com uma tarja de papel escrito “ainda na ativa”.

Este capítulo expõe ainda os grupos de capoeira Angola que atuam na cidade como o Grupo Iúna, Angola Dobrada, FICA e a Associação Eu Sou Angoleiro. Além de ser problematiza a questão da maioria dos mestres de capoeira Angola da cidade iniciaram-se na capoeira Regional ou na capoeira de Rua e posteriormente adentrarem ao mundo da capoeira Angola.

MAIA, Carla Linhares. **Entre gingas e berimbaus: Culturas juvenis e escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

O livro, “Entre gingas e berimbaus: culturas juvenis e escola” é uma síntese da dissertação de Mestrado em Educação da PUC-MG que tem o título original “Entre Gingas e Berimbaus: um estudo de caso sobre culturas juvenis, grupo e escola” de Carla Linhares Maia. Sendo uma síntese de seu trabalho o livro trata de um grupo de capoeira, jovens e escola, além de abordar distintas manifestações culturais juvenis em “dois cenários”: uma escola pública da prefeitura municipal de Belo Horizonte e um grupo de capoeira que se reúne no espaço desta escola. Pois como colocado pela autora uma escola que produz dentro de si “cenários sobrepostos e interligados, com várias cenas e atores em comum, porém com textos e enredos distintos e descontraídos”.

O livro de Carla foi dividido em cinco capítulos, no qual a autora expõe sua pesquisa fazendo uma metáfora como o teatro, e assim sendo como na dissertação, “Abrindo as Cortinas – Juventudes e Estudos de Jovens no Brasil” se torna uma introdução

para que se compreenda o “nascimento” do livro, suas abordagens históricas, metodológicas e técnicas utilizadas durante a pesquisa de campo.

“Cultura juvenil e cotidiano – a Escola Sédna e o cotidiano escolar” é o título do segundo capítulo, é abordada a complexidade que gira em torno dos conceitos de cultura e juventude, e consecutivamente culturas juvenis. Carla aborda ainda: a relação do jovens com a escola e o grupo de capoeira pesquisado; a Escola Sédna, nome fictício da escola, com sua localização, os itens do cotidiano escolar e a história da escola em Belo Horizonte; as cenas juvenis observadas na escola e o sentido da escola para os jovens. O terceiro capítulo “Cultura simbólica, juventude e saberes – a instituição escolar e o Grupo de Capoeira M.B”, neste capítulo traz a concepção de “cultura como sistema simbólicos” na perspectiva dos antropólogos norte americanos Clifford Geertz e David Schneider. A autora expõe ainda que o termo juventude é tão complexo como o conceito de cultura, abordando assim o termo juventude no plural, juventudes, por cada sociedade atribuir características distintas, com seus diferentes simbolismos e sentidos a fase da juventude. Neste capítulo Maia descortina ainda a vivência dos jovens que compõe o grupo de capoeira M.B, chamando-os carinhosamente de a “Galerinha da Capoeira”, abordando ainda, os significados simbólicos que constituem o grupo de capoeira pesquisado, observando os rituais juvenis dentro da escola e na capoeira como encenação. Ainda neste capítulo é realizada uma análise da trajetória de vida de alguns integrantes da “Galerinha da Capoeira”.

“Linguagem do corpo, oralidade e simbolismo – o Grupo de Capoeira M.B, saberes e instituição escolar” é o título do quarto capítulo, e traz em si a importância da oralidade para o processo de desenvolvimento e aprendizagens, além de ser característica marcante no processo de ensino e aprendizagem da capoeira. Neste capítulo a autora empoe de forma crítica e positiva as linguagens oral e corporal como os principais recursos pedagógicos utilizados no Grupo M.B, pelo professor e os integrantes do grupo. Aqui neste capítulo Maia explica como se deu o primeiro contato com o grupo de capoeira, as cenas juvenis e as decisões para a pesquisa, observando os saberes e identidades que estão inseridos, sendo também construídos a partir da vivência da “Galerinha da Capoeira” no grupo de capoeira e na escola, trazendo assim as vivências, experiências e visões sobre a relação capoeira e escola. Percepções estas além de observadas são também expostas através das entrevistas realizadas pela autora com o professor de capoeira e os jovens que constituem o grupo. A autora deixa muito bem definido, a importância da amizade, da

oralidade e do respeito, que fazem parte do grupo de capoeira, no qual tudo gira em torno da roda de capoeira e da roda de conversa, como espaços de saberes e aprendizagens destes jovens. Maia de forma significativa e relevante faz uma “representação gráfica espacial” das aulas de capoeira e das rodas, com suas dinâmicas e seus significados simbólicos, que vão surgindo e sendo recriados durante o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de capoeira.

No quinto e último capítulo do livro, “Fechando as cortinas – juventude e escolas brasileiras: desafios e dilemas”, Maia traz alguns apontamentos necessários para que professores e professoras pensem suas relações, os processos de aprendizagens e a forma de lidar com as práticas diárias. Maia expõe ainda a importância de se compreender a visão dos jovens, reconhecendo neles, capacidades e saberes, além da sua condição de interlocutores e protagonistas das oficinas e outras atividades desenvolvidas dentro do espaço escolar.

MATOS, Natália Galdiano Vieira. **CAPS-POEIRA: encontros possíveis entre a psicanálise e a capoeira Angola nos operativos do CAPS-ad**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Psicologia. 2011.

A dissertação de Mestrado em Psicologia de Natália Galdiano Vieira é fruto das oficinas de Capoeira Angola desenvolvidas em uma unidade do CAPS-ad, que é uma instituição responsável por atender e acompanhar de forma terapêutica sujeitos usuários de álcool e/ou outras drogas. O trabalho de Matos objetivou apreender e nomear os sentidos do encontro entre a Psicanálise e a Capoeira Angola nos grupos de trabalho desenvolvidos pela CAPS-ad. Utilizando-se de um método interpretativo, alicerçada nos preceitos psicanalíticos a autora compôs as versões analíticas de cada uma das etapas do processo de sua pesquisa, fazendo surgir assim o “silenciamento e o assujeitamento dos drogacticos enquanto fenômeno que escamoteia a identidade do sujeito.

A dissertação foi dividida em duas partes sendo a primeira intitulada de – Ladainha - e a segunda intitulada de – O jogo vai começar- no qual cada uma dessas partes foram divididas em dois capítulos. Conforme expõe a autora, “na dança entre a Psicologia e a Capoeira, a Psicanálise completava a aliança” o que lhe possibilitou acessar o paradoxo

humano além de respeitar os sentidos polissêmicos que foram construídos pelos sujeitos no decorrer de suas vidas. Neste sentido Matos, acreditando na capoeira como possibilidade de resgate dos pacientes “adictos novos” abraça a proposta e em um trabalho prático realizando estudos sobre a toxicomania.

Este trabalho pode ser percebido como um ensaio interdisciplinar, por trazer em seu bojo elementos da cultura popular, no caso aqui estudado a Capoeira Angola, a História, devido as suas diversas histórias e narrativas, a Sociologia na busca de compreensão e entendimento das transformações sociais, no qual todas estas áreas se desenvolveram interligadas a Psicologia que é a base fundamental de seu trabalho.

Kanitz, Roberto Camargos Malcher. **Capoeira Angola na favela: juventudes, sentidos e redes sociais**. Dissertação (Mestrado em Lazer) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2011.

A dissertação de Kanitz discuti como a Capoeira Angola constrói elementos para o fortalecimento de redes sociais entre seus praticantes, contribuindo assim, com o enfrentamento da violência juvenil. Nesse sentido o autor estabelece um diálogo com algumas produções acadêmicas que se encontram situadas meio a perspectiva das teorias histórico-culturais, juntamente com os saberes construídos com as atividades que foram desenvolvidas por jovens do Grupo de Capoeira Angola Meninos de Palmares, que é localizado no aglomerado do Alto Vera Cruz, região periférica da cidade de Belo Horizonte. O trabalho de Kanitz descortina ainda, a descrição do campo pesquisado e uma construção metodológica voltada para uma investigação interdisciplinar, com foco na observação participante e na realização de entrevistas temáticas. Procedimentos que visaram responder as questões decorrentes da pesquisa. A dissertação de Kanitz é constituída de seis capítulos desconsiderando as referências bibliográficas, o apêndice e anexo.

O primeiro capítulo da dissertação é intitulado de “Ao Pé do Berimbau: introdução” é uma apresentação do interesse do autor pela temática pesquisada, dos dados coletados em campo e da estrutura da dissertação.

Já no segundo capítulo “Entrando no Jogo: Diálogos com alguns saberes”, o autor buscou estabelecer um diálogo com os saberes produzidos pelas teorias histórico-culturais, aproximação esta que se fez necessária para sustentar uma discussão e não

apenas interpretar os dados coletados, além de ajudar na elaboração de algumas sínteses que pudessem favorecer a ampliação do conhecimento e entendimento desta prática corporal.

No terceiro capítulo “Ê! Volta do Mundo Camará! Alguns Apontamentos Históricos Relativos a Capoeira” Kanitz traz alguns dados históricos abordados pela historiografia capoeirana, além de trazer algumas informações sobre a História da capoeira em Belo Horizonte.

O quarto capítulo “Saindo para o Jogo: O Alto Vera Cruz e os Jovens do grupo de Capoeira Angola Meninos de Palmares” o autor expõe os aspectos teórico-metodológicos utilizados como suporte para desenvolvimento de sua pesquisa.

“São Bento Grande: Juventude, sentidos e identidades” é o quinto capítulo, onde o autor desenvolve suas análises sobre o caderno de campo e as entrevistas realizadas com seis jovens moradores do bairro Alto Vera Cruz e membros do grupo de capoeira Angola.

Sexto é último capítulo “De Volta ao Pé do berimbau: considerações finais”, como o título já menciona, Kanitz tece suas considerações finais a respeito das observações realizadas durante a pesquisa de campo e sobre pesquisas, que tem a favela e a violência como tema de pesquisa, e expões a importância da Capoeira Angola como enfrentamento da violência.